



GT – “10”: “Geotecnologias e análise espacial no espaço urbano”

DIFERENCIAÇÕES SOCIOESPACIAIS E RACIAIS NA CIDADE DE ARAÇATUBA ENTRE OS ANOS 2000 E 2010

Júlia Fernandes Guimarães Pereira ¹

RESUMO

A diferenciação sócio espacial é um fenômeno vivenciado em grande parte das cidades do mundo e o seu adequado entendimento possibilita o direcionamento e planejamento de políticas públicas. Uma das possibilidades de análise dessa diferenciação é por meio da utilização de métricas de segregação, de distribuição de renda e também da espacialização da cor e raça para entender como esses fenômenos se materializam nos espaços urbanos. A cidade de Araçatuba tem sua origem relacionada à chegada da ferrovia para o escoamento da produção de café entre fins do século XIX e meados do século XX e, ao longo dos anos, apresenta uma forma de crescimento urbano com uma separação muito clara de grupos sociais entre a região central e as periferias. Com objetivo de entender melhor o fenômeno, o presente artigo apresenta uma análise comparada do índice espacial de segregação global e local de diferentes grupos de população, da renda a partir de dados censitários dos anos de 2000 e 2010 e, da distribuição espacial de grupos populacionais por raça e cor no ano de 2010 na cidade de Araçatuba.

Palavras-chave: Segregação espacial urbana; Fragmentação socioespacial; Desigualdades socioespaciais; Planejamento territorial; Políticas Públicas.

ABSTRACT

Socio-spatial differentiation is a phenomenon experienced in most cities around the world and its proper understanding enables the direction and planning of public policies and territorial planning. One of the possibilities of analysis is through the use of metrics of segregation, income distribution and also the spatialization of color and race and how they materialize in urban spaces. Araçatuba has its origins related to the arrival of the railroad to transport coffee production between the end of the 19th century and the middle of the 20th century and, over the years, it presents a form of urban growth with a very clear social groups separation between the urban perimeter and the central business district. To better understanding the phenomenon, this article presents a comparative analysis of the spatial index of global and local segregation of different population groups, income from census data for the years 2000 and 2010 and, the spatial distribution of population groups by race and color in the year 2010 in the city of Araçatuba.

Keywords :Urban spatial segregation; Socio-spatial fragmentation; Socio-spatial inequalities; Territorial planning; Public policy.

¹ Doutoranda no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do ABC em Planejamento e Gestão do Território – PPG-PGT, julia.guimaraes@ufabc.edu.br / juliafgau@hotmail.com ;

INTRODUÇÃO

As transformações sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas no Brasil tiveram grande impacto na ocupação do território nacional, especialmente nas aglomerações urbanas. Com a intensificação da circulação do capital, diferentes tipos de espaços são construídos, pautados pela lógica e valores capitalistas. Portanto, à medida que o capitalismo se dissemina pela globalização, surge a questão de se saber se as cidades estão se tornando mais diferenciadas ou semelhantes entre si (SANTOS, 2002;2013). Esse processo de reestruturação do capital intensificou-se no país em meados dos anos 70, refletindo-se no fortalecimento de cidades do interior que passaram a desempenhar papéis importantes na rede urbana do país. Cidades médias emergiram não apenas pelo caráter demográfico, mas também pela sua relevância e atratividade em relação às cidades do entorno. Nesse contexto, Araçatuba destacou-se como polo de atração regional a partir de mudanças relacionadas principalmente à ampliação da rede de comércios e serviços locais e à descentralização produtiva metropolitana, que incentivou a mudança de grandes empresas e indústrias para a localidade. Contudo, esse conjunto de mudanças, juntamente com a concentração de renda ampliada pela atividade do mercado imobiliário, o aumento populacional e a urbanização acelerada, resultou na redefinição da relação centro-periferia e em mudanças na estrutura intraurbana que aprofundam a segregação social e espacial das cidades tendo como resultado a exclusão social. Diante desse cenário, é necessário pensar nesses espaços a partir da articulação entre escalas distintas (CORRÊA, 2014; SPOSITO e SPOSITO, 2020). A exclusão social pode ainda ser compreendida como uma agudização das desigualdades, que resulta em uma dialética oposta entre aqueles que mobilizam os recursos necessários para garantir sua participação social plena e aqueles que se encontram incapacitados para fazê-lo devido à falta desses recursos. Tais recursos ultrapassam a esfera econômica e englobam os capitais sociais e culturais (RODRIGUES et al., 2017). Outra questão importante para a análise da exclusão socioespacial é a distribuição espacial de brancos, negros, pardos, amarelos e indígenas no território, que pode se materializar como desigualdade racial. Para Osório (2009; 2019) e Zamora (2012) podemos entender a desigualdade racial como resultado de uma sociedade cujo o racismo estrutural traz consequências perversas aos grupos sociais envolvidos. Nos últimos anos, tem sido observado que as cidades médias também estão vivenciando intensamente o fenômeno da segregação, apresentando algumas semelhanças como o que ocorre nas grandes cidades e metrópoles.

É fundamental destacar que as dimensões espaciais da segregação espacial são essenciais para compreender fenômeno de forma mais precisa e tomar medidas de planejamento territorial e políticas públicas adequadas. Portanto, uma das formas possíveis de se realizar essa análise é por meio da aplicação de métricas de segregação espacial. Nesse trabalho, o objetivo é a apresentação dos resultados iniciais da análise dos índices globais e locais de exposição e isolamento de segregação espacial na cidade de Araçatuba. Também iremos incorporar nessa análise a distribuição de renda da população, utilizando dados censitários dos anos de 2000 e 2010 produzidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A análise da desigualdade racial será realizada por meio da produção de um mapa densidade racial de negros e brancos na cidade de Araçatuba, com dados do Censo de 2010. Com a análise conjunta desses aspectos – segregação residencial por renda e desigualdade racial – é possível ter uma visão mais ampla de como as diferenciações socioespaciais se manifestam no espaço urbano.

A cidade de Araçatuba

O território onde hoje se encontra a cidade de Araçatuba, até meados do século XIX era ainda caracterizado como “terrenos despovoados”, habitados por nativos do grupo caingangues que se localizavam principalmente em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Bini (2010, p. 126) coloca que “com a expansão da lógica capitalista de propriedade da terra, essas terras indígenas foram ocupadas e os caingangues foram praticamente dizimados”. Oficialmente, Araçatuba tem seu início atrelado à expansão da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil – CEFNOB com a implantação de um primeiro acampamento no ano de 1908 e elevada à categoria de município no ano de 1921.

Segundo Bini (2010, p. 132):

Dessa forma, enquanto a Paulista, a mogiana e a Sorocabana buscaram as regiões já povoadas e com produção substancial de café, no intuito de resolver os problemas de seu escoamento ao litoral, a Noroeste do Brasil, ao ser construída, avançou por áreas quase ‘despovoadas’ do território do estado de São Paulo.

De acordo com Fiorin (2013), a primeira estação ferroviária funcionou em um vagão de trem que passou por vários ataques dos povos caingangues. Após isso, uma nova estação foi edificada em 1922 nas adjacências de onde hoje se encontra a Praça Rui Barbosa.

Devido à falta de cobertura adequada, a terceira estação, maior e mais moderna, foi construída em local próximo, mas distinto do anterior na atual Avenida Rangel Pestana. Por fim, em 1992 a Rede Ferroviária Federal – RFFSA devido a pressões políticas faz a opção de retirar os trilhos até então existentes na área central da cidade, altera o traçado da linha e mais uma vez o local da estação é alterado.

Durante o período de 1919 a 1929, a expansão cafeeira e a comercialização de terras atraíram muitos migrantes de diversos estados para a região. A ocupação da Noroeste Paulista foi realizada em duas etapas sendo a primeira mais familiar (de Bauru à Promissão) e a segunda mais empresarial (Promissão à Andradina) onde a cidade de Araçatuba se insere (Barbosa, 1978; Bini, 2010).

Ghirardello (1999, p. 84) ressalta que a ocupação empresarial ocorreu embasada em capitais internacionais e que em Araçatuba a figura do Coronel Manoel Bento da Cruz foi de fundamental importância uma vez que ele intermediava processos de posseiros e de investidores:

(...) em 12 de outubro de 1912 é criada a “The San Paulo Land, Lumber & Colonization Company” – Companhia de Terras, Madeiras e Colonização São Paulo. São sócios majoritários na empresa o Coronel Manoel Bento da Cruz, Presciliano Pinto de Oliveira, o inglês James Mellor e o escocês Robert Clark. O capital da sociedade, em boa parte inglês, foi instituído com o valor de 800:000\$000 divididos em 8.000 ações integralizadas.

Essa ocupação empresarial da área foi responsável por possibilitar uma grande valorização desse espaço uma vez que a Companhia loteou mais de trinta mil alqueires de terra, abriu estradas e atraiu os mais diversificados comerciantes para a região. Ghirardello (1999) também complementa que no caso da cidade de Araçatuba, denominada por ele, em conjunto com outras cidades nascidas ao longo da ferrovia de solos laicos - por não terem origem relacionada às terras das igrejas – as ruas, praças ou avenidas defronte à estação ferroviária eram os espaços que dariam origem à organização urbana com as funções de comércio, moradia e serviços se desenvolvendo a partir desses eixos.

Pedon (2005) descreve que o traçado urbano inicial da cidade, se diferenciou das demais no entorno por ter seguido um padrão não ortogonal, mas radial com a delimitação de uma área verde, a Praça Rui Barbosa, nas proximidades da estação e a partir dela há a convergência de oito ruas que foram as responsáveis pelo ordenamento da área central e baseadas na tradição urbanística francesa. Com o avanço da ocupação do território, o traçado ortogonal, tipo

tabuleiro de xadrez, se tornou predominante e somente esse trecho da cidade continua com essa configuração radial.

Após a crise de 1929 o café dá espaço a outras culturas sendo o algodão a principal delas, acompanhado de feijão, arroz, milho e pecuária em geral. Além disso a incipiente industrialização começava a ganhar força com a produção de óleos, tecidos e o beneficiamento de produtos agropecuários para o consumo local e exportação e com a chegada de empresas como Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro - SANBRA, Anderson Clayton, e Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (Rego, 1990). O autor complementa também que a década de 30 foi um período de bastante diversificação das atividades na região o que acabou atraindo mão de obra e ampliando o consumo. De acordo com Bini (2010) a cultura do algodão que substituiu o café com maior intensidade na região logo também entra em declínio devido à concorrência com a produção americana e então, a partir de 1944, as atividades relacionadas à pecuária bovina em geral começam a se fortalecer fazendo com que a região ficasse conhecida como a “Capital do Boi Gordo”.

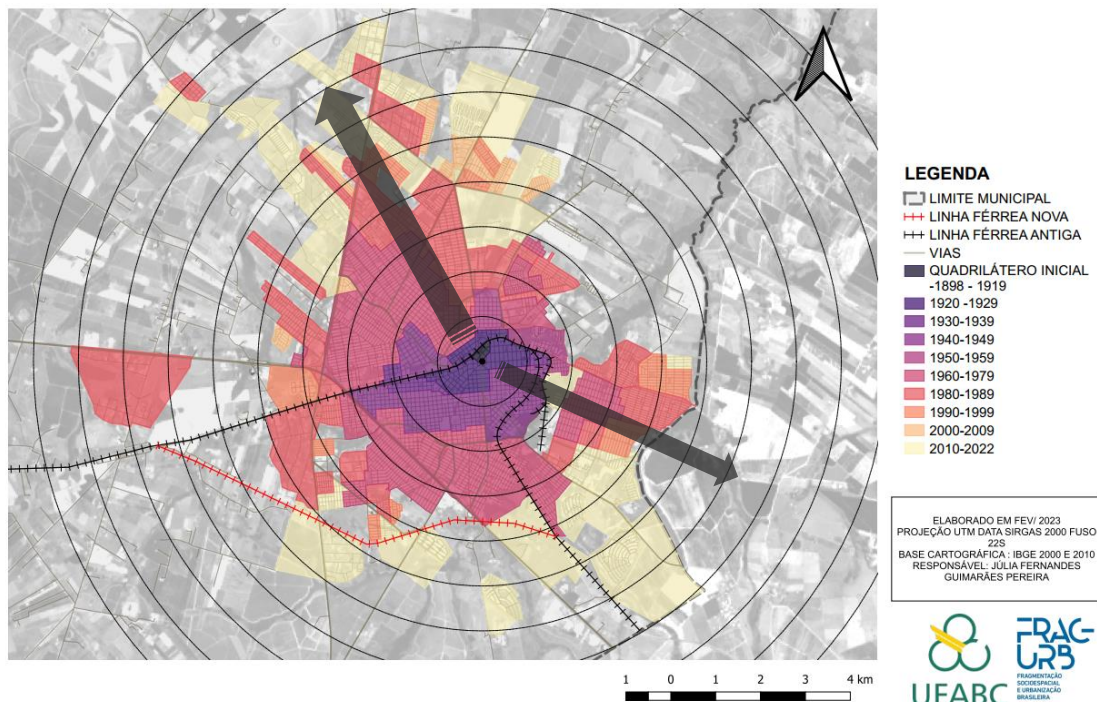
Em relação à malha urbana, essa ocupação pós inicial acabou por se concentrar entre as margens direita do córrego Machado de Melo e esquerda do córrego Baguaçu, uma área de vale bastante plana que sofreu por um período com inundações. Na década de 40, dentro do perímetro dessa esplanada, um maciço investimento para loteamento destinado a população de alta renda, foi realizado por um empreendedor particular com a abertura da Avenida Brasília. Após a década de 50 e 60 as áreas tanto ao norte como ao sul desses limites começam a ser também ocupadas em um período de expansão da malha urbana. Esses limites se expandiram tanto mais ao sul do que a norte, com o surgimento de mais de quinze loteamentos no período. A região leste, em direção à Birigui, teve sua ocupação possibilitada por meio da construção de pontes sobre o córrego Baguaçu e a região sudoeste, em que a Rodovia Marechal Rondon se comportava como barreira, foi ocupada após a execução de passagens superiores Pedon (2005). O mesmo autor, p. 22 relata que:

A década de 1950 é marcada pelo início de uma nova etapa no processo de expansão da malha urbana da cidade de Araçatuba. Sua principal característica é uma maior dinamização dos agentes produtores do espaço e maior dinamismo do mercado de terras. Nesse momento (que vai até o início da década de 1980, quando as empresas loteadoras têm sua ação limitada, sobretudo após a promulgação da Lei federal 6766/79, que normaliza o uso e a ocupação do solo urbano), pode-se identificar uma rede de ação, na qual empresários de diferentes setores (agrícola, industrial e comercial) organizam-se para dominarem distintas etapas da realização de

empreendimentos imobiliários com o objetivo de lucrar com a comercialização de parcelas da cidade (Pedon, 2005, p. 21)

Em função do aumento da criação de bovinos e por consequência da produção leiteira, em 1960 a empresa Nestlé instalou uma unidade na cidade. A década de 70, assim como o ocorrido em Ribeirão Preto, tem estímulo de investimentos federais por conta do Programa Nacional do Álcool – Proálcool. Dessa forma, a área plantada de cana de açúcar se amplia assim como também a demanda por moradia devido ao aumento populacional ocorrido com a chegada da mão de obra necessária ao cultivo. Essa demanda por moradia, nesse período intensifica o processo de verticalização da cidade que havia sido iniciado na década de 60. A expansão da malha urbana a partir de então, começa a se direcionar com mais intensidade para a região noroeste como pode ser visualizado na Figura 01. (Rego, 1990; Pedon, 2005, Sader, 2020).

Figura 01 - Evolução urbana e principais eixos de expansão - Araçatuba



Fonte: Elaborado pela autora 2022, baseado em Rego, 1990; Pedon, 2005, Sader, 2020

É nesse período também que se verifica a maior atuação estatal na produção do espaço urbano a partir da execução de conjuntos habitacionais sendo os primeiros deles – Conjunto Bartolomeu Bueno de Miranda e o núcleo Presidente Garrastazu Médici, implantados na cidade no ano de 1973 a partir de iniciativa do Banco Nacional da Habitação – BNH. A COHAB –

CRHIS e a COHAB - Bauru se instalam também nesse período e até a década de 90 produzem quatorze conjuntos habitacionais ao todo (Querino Júnior, 2017)

Na década de 90, a capital do boi gordo dá espaço a cana de açúcar. De acordo com Rego (1990) o declínio no preço da arroba do boi contribui para essa mudança assim como também a intensificação da comercialização do álcool combustível como alternativa energética no país tendo sido construídas até 2007, a quantidade de 29 usinas de açúcar e álcool na região.

Os anos 2000 são marcados pela elevação do PIB na cidade de Araçatuba estimulado pelos serviços e comércio, construção civil, a cadeia da cana de açúcar e também pela instalação do porto na hidrovia Tietê – Paraná como colocado por Sader (2020, p. 66):

Localizada no centro geográfico da hidrovia Tietê-Paraná, Araçatuba possui um dos maiores terminais hidroviários construídos pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), o Porto Fluvial Pio Prado, junto ao qual foi implantado o Distrito Industrial Parque Portuário, onde se instalou, por sua vez, o Estaleiro Belconav, para construção de barcas para a Companhia Nacional de Navegação.

A construção civil, nesse cenário, é estimulada em grande parte pelos investimentos no Programa Minha Casa Minha Vida com quatro mil unidades entregues entre 2010 a 2020, bem como pela ampliação dos espaços residenciais fechados em direção à cidade de Birigui. De acordo com Silva (2022, p.83) mais recentemente, percebe-se na cidade um movimento de ampliação de construção dos espaços residenciais fechados em duas direções principais, ao norte e a sudoeste reforçando a aproximação com a cidade de Birigui a partir do eixo rodoviário da Rodovia Marechal Rondon.

Economicamente é uma região que possui pouca diversificação industrial e fragilidade tecnológica (93, 8% das indústrias locais são de baixa tecnologia) com perfil voltado à produção agroindustrial e coexistência entre as atividades primárias e secundárias. A integração da hidrovia Tietê Paraná permitiu que a localidade se inserisse no multimodal de logística do etanol o que estimulou ainda mais o desenvolvimento da indústria sucroalcooleira. Além dessas atividades, atualmente, recebem destaque os investimentos realizados na indústria do papel e celulose e também são importantes os setores do couro, calçados e alimentício. A maior parte dos empregos formais se concentra nos setores alimentícios e biocombustíveis. A pecuária que por muitos anos foi responsável por caracterizar a cidade de Araçatuba como “capital do Boi Gordo” não aparece dentre as atividades principais atualmente (SEADE, 2023).

A maior parte dos municípios da RA de Araçatuba apresenta Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS² de médio a alto e apesar de se classificar como a terceira melhor região em longevidade e escolaridade do estado, atualmente, tem registrado perdas populacionais em algumas de suas cidades e a população em idade ativa tem projeção de crescimento nulo o que também se reflete no nível de riqueza inferior à média estadual. (SEADE, 2023).

De forma geral, em Araçatuba é bastante relevante a relação que desempenha com a cidade de Birigui que juntamente com Guararapes formam uma aglomeração urbana e de acordo com Sader (2020) é possível perceber principalmente entre as duas primeiras cidades o processo de dispersão urbana em curso acompanhando de formações socioespaciais multi e policêntricas com relações de hierarquia, complementaridade e continuidade espacial.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou dados e bases cartográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, particularmente dos resultados do universo dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. As bases cartográficas utilizadas foram os arquivos vetoriais em formato shapefile (.shp) dos setores censitários disponibilizados para os mesmos anos. Para o estudo da expansão da malha de ocupação humana, foi utilizada a base de vetorial no formato shapefile das faces de logradouros.

O “Rendimento dos responsáveis” foi representado pela “média do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes” (Var0610, em 2000, e V007, em 2010). Em 2000, o valor do salário mínimo que vigorava no mês de referência (julho) era de R\$ 151,00, ao passo que em 2010 o valor do salário mínimo era de R\$ 510,00. Para o cômputo dos “Índices locais de isolamento” dos anos 2000 foram utilizadas as variáveis V0602 a V0610 (Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de até ½ salário mínimo a mais de 20 salários mínimos. A variável V0611 não

² Inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o IPRS é um indicador que caracteriza, resumidamente, a condição de vida da população nos municípios paulistas a partir de determinados aspectos, como riqueza, longevidade e escolaridade. Com base na combinação dessas dimensões, o IPRS consegue estabelecer uma tipologia para as cidades do estado e seus indicadores setoriais.

foi incluída no estudo por considerar as pessoas com rendimento igual a zero. As tabelas 02 e 03 que mostram os “Índices globais de isolamento” também foram produzidas utilizando os mesmos dados. O cômputo dos “Índices locais de isolamento” dos anos 2010 foi realizado a partir das variáveis V001 a V009 da tabela Renda da Pessoa Responsável. A variável V010 Pessoas responsáveis sem rendimento nominal mensal não foi incluída. Para a tabela de “Índice global de isolamento” utilizamos os mesmos dados. Uma vez compilados e categorizados em grupos por diferenciação de renda, os dados foram inseridos para análise no software aberto QGIS (versão 3.16 Hannover) e o plugin Segreg foi utilizado para o cálculo dos índices globais e locais de isolamento e exposição. Para fins de comparação entre grupos e datas distintas, os índices foram normalizados conforme descrito em Feitosa et al. (2021).

Para a elaboração dos mapas de pontos da distribuição racial na cidade de Araçatuba, foram utilizados somente os dados do Censo do ano de 2010 já que para o ano 2000 não havia a disponibilização de dados de cor e raça por setor censitário. As variáveis utilizadas para essa análise foram as da Tabela Pessoas 03 – Arquivo Cor ou Raça, idade e gênero, variáveis V001 a V006 (Pessoas residentes; Pessoas Residentes e Cor ou Raça – Branca; Pessoas Residentes e Cor ou Raça – Preta; Pessoas Residentes e Cor ou Raça – Amarela; Pessoas Residentes e Cor ou Raça – Parda; Pessoas Residentes e Cor ou Raça – Indígena. Os dados também foram inseridos no software QGIS (versão 3.16 Hannover) e o plugin Dot Map foi utilizado.

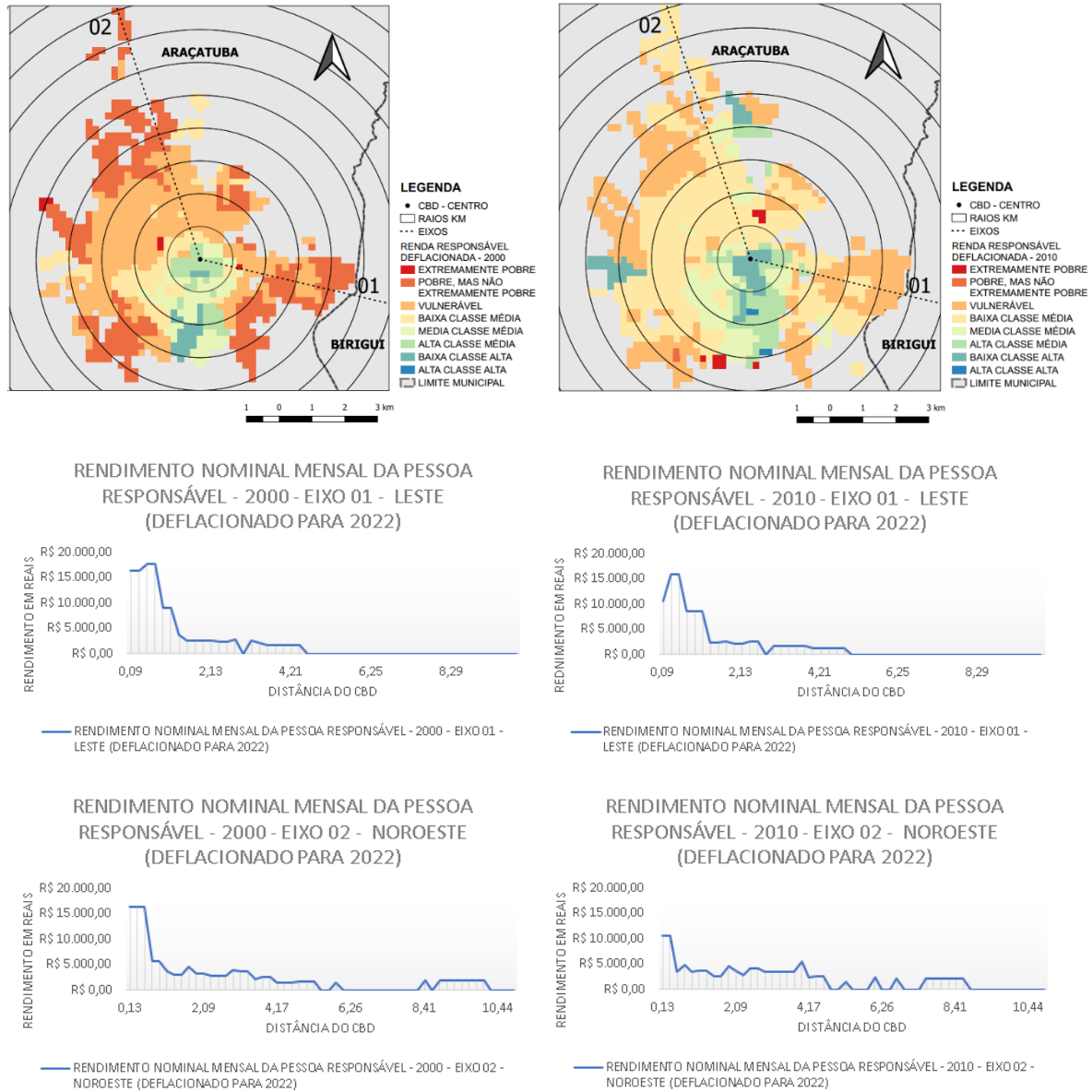
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da distribuição dos grupos sociais por renda na cidade de Araçatuba nos mostra uma cidade que apresentava nos anos 2000, conforme Figura 02, o padrão centro periferia delimitado, com um núcleo com o grupo social de baixa e alta classe alta bastante homogêneo na área centro sul e conforme o distanciamento desse núcleo ocorria era possível observar a diminuição de renda. No ano 2000, também se verifica que as bordas da cidade são ocupadas pelo grupo dos pobres e vulneráveis, áreas dos conjuntos habitacionais mais densamente ocupadas.

A análise dos perfis de renda tanto no eixo 01 – Leste como no eixo 02 – Noroeste no ano 2000 também reflete o padrão centro periferia onde era possível encontrar no centro moradores com rendimento do responsável de até R\$ 15.000,00 reais (valores deflacionados

para a base 2022) ao passo que a cerca de 4 km de distância do CBD já era possível encontrar valores de rendimento não superiores a R\$ 1.100,00 reais.

Figura 02 - Renda do responsável deflacionada com valores de 2022 e perfis por eixo Araçatuba – 2000 e 2010



Também é interessante notar na análise dos perfis que nos dois eixos há uma diminuição da renda concentrada no centro, próximo ao CBD. Também notamos que a renda no eixo 01 diminui de forma mais brusca do que no eixo 02 que se mantém mais constante embora, tenhamos nessa direção vários trechos de vazios urbanos. As áreas em que se concentram os grupos mais vulneráveis são as mesmas que possuem as densidades de moradia e populacional

mais altas e as áreas em que se concentram os grupos de alta renda apresentam densidades bastante baixas. Isso nos remete a algumas características tanto relacionadas à própria dinâmica dos grupos sociais em que as famílias mais pobres são mais numerosas e por isso as densidades maiores, mas também é possível analisar a o tamanho dos lotes ocupados por essas famílias (menores, podendo ter medida mínima de 125,00m² de acordo com o Estatuto das Cidades, em áreas de Zonas de Interesse Social) em contrapartida aos lotes ocupados pelas famílias dos grupos de classes mais altas com lotes que podem ter como padrão mínimo o tamanho de 500,00m². Nos anos 2000 a concentração dos grupos de alta renda ocorria na região central e nas proximidades do Jardim Nova York nas proximidades e eixo da Avenida Brasília.

Já nos anos 2010, também visualizado na Figura 02, esse padrão se modifica, sendo possível observar que não mais existe uma homogeneização do centro sul e que agora dois núcleos de alta renda surgem nas periferias, sendo eles coincidentes com o “Condomínio” Delta Park a nordeste e ao “Condomínio” Parque dos Araçás à sudoeste.

Nas Tabelas 1 e 2 é possível identificarmos a forma como os valores de renda dos grupos sociais se comportam de forma deflacionada para o ano 2000 e 2010 em relação ao ano de 2022. O deflacionamento nos permite a análise desses grupos comparados a situação atual bem como, também é possível perceber que há uma melhor distribuição de renda nesse período já que o grande grupo da classe baixa tem sua porcentagem diminuída e o grande grupo da classe média é ampliado diminuindo principalmente a quantidade de pobres como pode também ser visualizado nos mapas da Figura 02.

Tabela 1 - Porcentagens e valores deflacionados (base 2022) dos estratos populacionais da cidade de Araçatuba – 2000.

| Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio | Intervalos de valores (deflacionados para o ano 2022) | | Grupos sociais segundo critério SAE | | % do grupo na cidade | Classe social compilada |
|---|---|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|----------------------|-------------------------|
| | R\$ 0,00 | R\$ 145,18 | E | EXTREMAMENTE POBRE | | |
| Até 1/4 de salário mínimo | R\$ 0,00 | R\$ 145,18 | E | EXTREMAMENTE POBRE | 0,05% | BAIXA (30,37%) |
| Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo | R\$ 145,18 | R\$ 290,35 | | | 0,43% | |
| Mais de 1/2 a 3/4 de salário mínimo | R\$ 290,35 | R\$ 435,53 | D | POBRE, MAS NÃO EXTREMAMENTE POBRE | 11,95% | |
| Mais de 3/4 a 1 salário mínimo | R\$ 435,53 | R\$ 580,71 | | | | |
| Mais de 1 a 1 1/4 salários mínimos | R\$ 580,71 | R\$ 725,88 | C2 | VULNERÁVEL | 17,94% | |

| | | | | | | |
|--|---------------|---------------|----|--------------------|--------|-------------------|
| Mais de 1 1/4 a 1 1/2 salários mínimos | R\$ 725,88 | R\$ 871,06 | | | | |
| Mais de 1 1/2 a 2 salários mínimos | R\$ 871,06 | R\$ 1.161,41 | | | | |
| Mais de 2 a 3 salários mínimos | R\$ 1.161,41 | R\$ 1.742,12 | C1 | BAIXA CLASSE MÉDIA | 16,73% | MÉDIA (55,97%) |
| Mais de 3 a 5 salários mínimos | R\$ 1.742,12 | R\$ 2.903,53 | B2 | MEDIA CLASSE MÉDIA | 19,85% | |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | R\$ 2.903,53 | R\$ 5.807,06 | B1 | ALTA CLASSE MÉDIA | 19,39% | |
| Mais de 10 a 15 salários mínimos | R\$ 5.807,06 | R\$ 8.710,59 | A2 | BAIXA CLASSE ALTA | 8,53% | ALTA (13,66%) |
| Mais de 15 a 20 salários mínimos | R\$ 8.710,59 | R\$ 11.614,12 | | | | |
| Mais de 20 a 30 salários mínimos | R\$ 11.614,12 | R\$ 17.421,18 | A1 | ALTA CLASSE ALTA | 5,13% | |
| Mais de 30 salários mínimos | R\$ 17.421,18 | | | | | |

Fonte: Dados extraídos do Censo do IBGE, 2000 e organizados com base no critério SAE pela autora, 2023.

Em relação ao grande grupo da classe alta que engloba a baixa classe alta e alta classe alta houve uma diminuição muito pequena da representação desse grupo demonstrando que foram pouco afetados pelas políticas redistributivas e que há pouco mobilidade ascendente da classe média para o patamar superior.

Tabela 2 - Porcentagens e valores deflacionados (base 2022) dos estratos populacionais da cidade de Araçatuba – 2010.

| Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio | Intervalos de valores (deflacionados para o ano 2022) | | Grupos sociais segundo critério SAE | | % do grupo na cidade | Classe social compilada |
|---|---|--------------|-------------------------------------|-----------------------------------|----------------------|-------------------------|
| | | | | | | |
| Até 1/4 de salário mínimo | R\$ 0,00 | R\$ 258,30 | E | EXTREMAMENTE POBRE | 0,44% | BAIXA (20,46%) |
| Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo | R\$ 258,30 | R\$ 516,60 | D | POBRE, MAS NÃO EXTREMAMENTE POBRE | 0,95% | |
| Mais de 1/2 a 3/4 de salário mínimo | R\$ 516,60 | R\$ 1.033,20 | C2 | VULNERÁVEL | 19,07% | |
| Mais de 3/4 a 1 salário mínimo | | | | | | |
| Mais de 1 a 1 1/4 salários mínimos | R\$ 1.033,20 | R\$ 1.291,50 | C1 | BAIXA CLASSE BAIXA | 36,36% | MÉDIA (66,11%) |
| Mais de 1 1/4 a 1 1/2 salários mínimos | R\$ 1.291,50 | R\$ 1.549,80 | | | | |
| Mais de 1 1/2 a 2 salários mínimos | R\$ 1.549,80 | R\$ 2.066,40 | | | | |

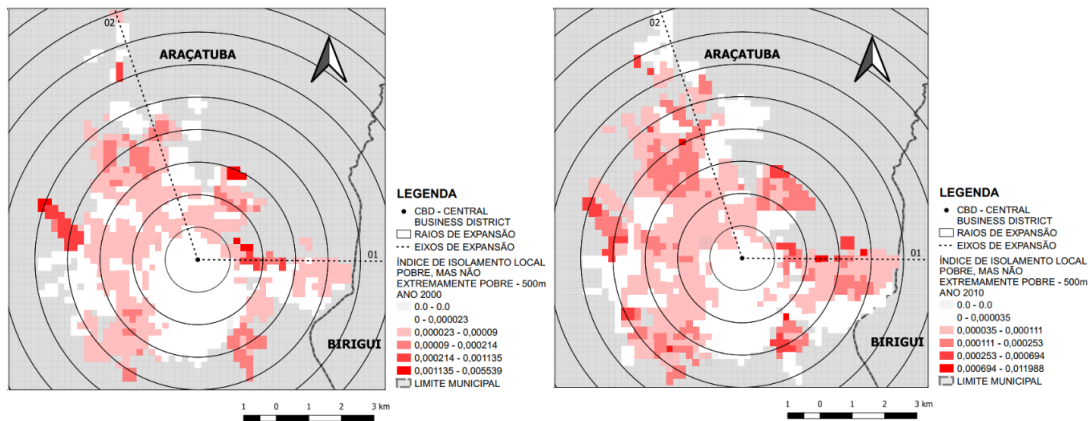
| | | | | | | |
|----------------------------------|---------------|---------------|----|--------------------|--------|------------------|
| Mais de 2 a 3 salários mínimos | R\$ 2.066,40 | R\$ 3.099,60 | B2 | MEDIA CLASSE MÉDIA | 16,15% | ALTA (13,43%) |
| Mais de 3 a 5 salários mínimos | R\$ 3.099,60 | R\$ 5.166,00 | B1 | ALTA CLASSE MÉDIA | 13,60% | |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | R\$ 5.166,00 | R\$ 10.332,00 | A2 | BAIXA CLASSE ALTA | 9,33% | |
| Mais de 10 a 15 salários mínimos | R\$ 10.332,00 | R\$ 15.497,99 | A1 | ALTA CLASSE ALTA | 4,10% | |
| Mais de 15 a 20 salários mínimos | R\$ 15.497,99 | R\$ 20.663,99 | | | | |
| Mais de 20 a 30 salários mínimos | R\$ 20.663,99 | R\$ 30.995,99 | | | | |
| Mais de 30 salários mínimos | R\$ 30.995,99 | | | | | |

Fonte: Dados extraídos do Censo do IBGE, 2010 e compilados pela autora, 2023.

Combinada com a análise da renda, foi realizada também a análise da segregação residencial por meio do uso dos índices de isolamento local e global. Esses índices foram calculados para a escala de 500m o que nos possibilita analisar o isolamento no entorno mais imediato. Em Araçatuba, para o ano 2000, conforme Figura 03, o índice local de isolamento mais elevado na escala de 500m, para responsáveis por domicílios do grupo social pobre, mas não extremamente pobre, ocorreu na área noroeste onde se concentram os conjuntos habitacionais São José e Porto Real e também na área Leste a 3 quilômetros do CBD no bairro Conj. Habitacional Vicente Luiz Grosso. O que esse dado nos mostra é esses moradores estão mais isolados dos moradores da mesma faixa de renda, chegando ao índice de 0,0055, em uma escala que varia de 0-1.

A análise do isolamento dos grupos pobres, mas não extremamente pobres para o ano de 2010 nos mostra que houve uma ampliação das áreas isoladas, mas com a manutenção dos mesmos locais pontuados para o ano 2000 como sendo os mais críticos. Entretanto, percebe-se uma diminuição do isolamento na escala de 500m, passando de 0,0055 para 0,0042. Isso corrobora em partes com a análise das Tabelas 1 e 2 anteriormente apresentadas que exibiu uma melhor distribuição de renda com ascensão de parte do grupo dos pobres para a classe média.

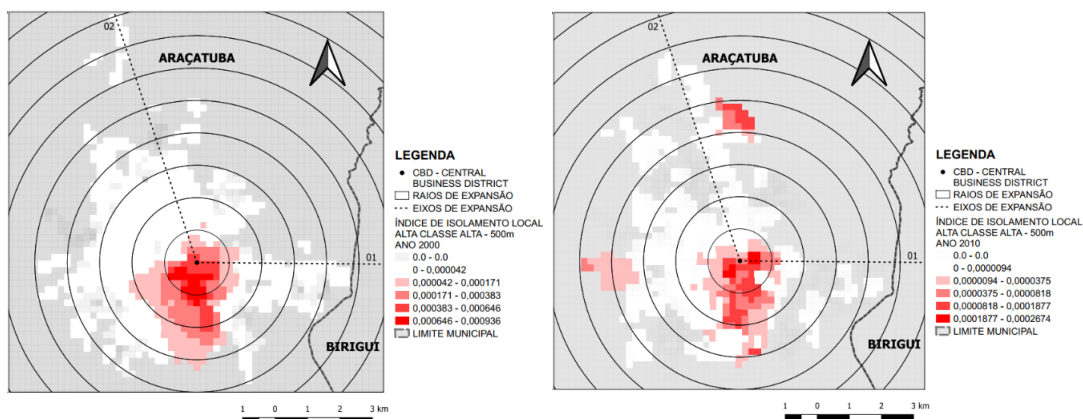
Figura 03 - Índice de isolamento - Grupo social pobre, mas não extremamente pobre
Araçatuba, ano 2000 e 2010 – 500m



FONTE: Elaborado pela autora, 2023.

Já para o grupo da alta classe alta, nos anos 2000, conforme Figura 04, o grupo mais isolado na escala de 500m eram os moradores localizados nas proximidades do centro, sentido sul e do Jardim Nova York. Essa região, dentro da cidade de Araçatuba é uma das mais bem providas de infraestruturas, próxima a Shoppings Centers, Hotéis, McDonald's e grandes redes de mercados. No ano de 2010 é possível verificar que as áreas de isolamento do grupo de alta renda se ampliam mantendo as anteriormente já apontadas com índices para a escala de 500m de 0,00020 e para o restante da cidade de 0,00038, mostrando uma diminuição do isolamento desse grupo em relação ao todo.

Figura 04 - Índice de isolamento - Grupo social alta classe alta Araçatuba, ano 2000 e 2010 – 500m e 5000m



FONTE: Elaborado pela autora, 2023.

O índice de isolamento global é obtido a partir dos dados resultantes da análise realizada por meio do plugin “SEGREG” que são normalizados e organizados em formato de uma matriz.

O índice de isolamento global nos mostra como os grupos encontram-se isolados em relação ao restante da cidade.

É possível perceber que a alta classe alta é o grupo mais isolado para o ano 2000 e 2010 de forma geral, entretanto quando analisados os extremos vemos que o grupo dos extremamente pobres também se encontram isolados no patamar mais baixo como é possível verificar nas **Tabela 3 a 4**. Também é importante ressaltar que do ano 2000 para o ano 2010 houve uma intensificação do isolamento do grupo de alta classe social na escala de 500m passando de 2,70 para 3,78.

Tabela 3 - Índice de Isolamento Global - Araçatuba - ano 2000/ escala 500m

| | EXTREMAMENTE POBRE | POBRE, MAS NÃO EXTREMAMENTE POBRE | VULNERÁVEL | BAIXA CLASSE MÉDIA | MÉDIA CLASSE MÉDIA | ALTA CLASSE MÉDIA | BAIXA CLASSE ALTA | ALTA CLASSE ALTA |
|-----------------------------------|--------------------|-----------------------------------|-------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| EXTREMAMENTE POBRE | 1,098118401 | 1,085079862 | 1,062888194 | 1,031071453 | 0,956125855 | 0,857899118 | 0,788792277 | 0,703577906 |
| POBRE, MAS NÃO EXTREMAMENTE POBRE | 1,086771576 | 1,112841634 | 1,100687649 | 1,046520731 | 0,934107175 | 0,808443887 | 1,142057655 | 0,645607303 |
| VULNERÁVEL | 1,063120045 | 1,098625057 | 1,115478274 | 1,061371477 | 0,94052905 | 0,800463285 | 0,728420057 | 0,635887511 |
| BAIXA CLASSE MÉDIA | 1,022985291 | 1,033623971 | 1,051345521 | 1,053616792 | 0,99715428 | 0,896288022 | 0,834789268 | 0,754931867 |
| MÉDIA CLASSE MÉDIA | 0,945676599 | 0,918992754 | 0,928197907 | 0,991130652 | 1,077110736 | 1,114523084 | 1,122934378 | 1,120675702 |
| ALTA CLASSE MÉDIA | 0,848396157 | 0,797218094 | 0,7936922 | 0,892690069 | 1,114559797 | 1,391356791 | 1,52685951 | 1,708763474 |
| BAIXA CLASSE ALTA | 0,784725423 | 0,732009118 | 0,728335997 | 0,835368676 | 1,125343668 | 1,530214334 | 1,773893093 | 2,063339382 |
| ALTA CLASSE ALTA | 0,696872219 | 0,639442939 | 0,634263676 | 0,752796046 | 1,119994856 | 1,707927626 | 2,055680396 | 2,704231807 |

FONTE: Elaborado pela autora, 2023.

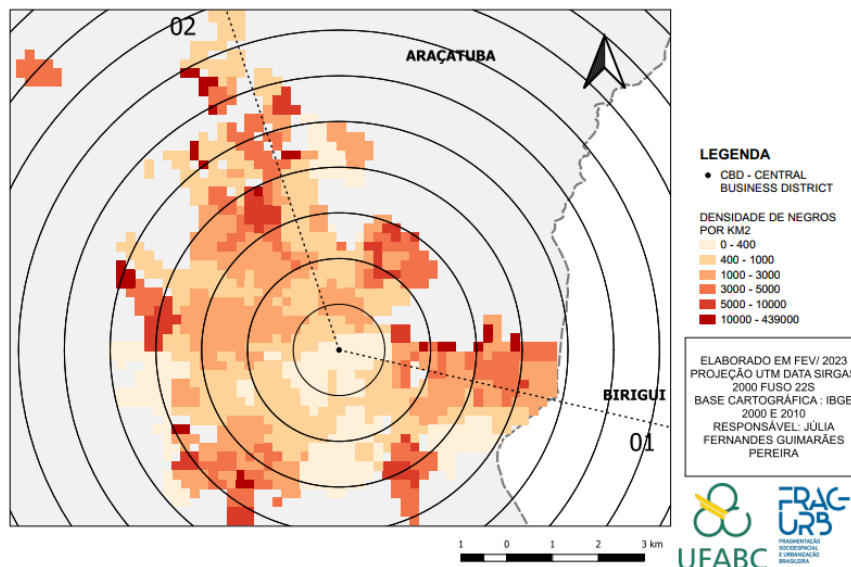
Tabela 4 - Índice de Isolamento Global - Araçatuba - ano 2010/ escala 500m

| | EXTREMAMENTE POBRE | POBRE, MAS NÃO EXTREMAMENTE POBRE | VULNERÁVEL | BAIXA CLASSE MÉDIA | MÉDIA CLASSE MÉDIA | ALTA CLASSE MÉDIA | BAIXA CLASSE ALTA | ALTA CLASSE ALTA |
|-----------------------------------|--------------------|-----------------------------------|-------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| EXTREMAMENTE POBRE | 1,071515732 | 1,042093066 | 0,984383729 | 0,919714946 | 0,817679129 | 0,754575462 | 0,690818953 | 0,690501697 |
| POBRE, MAS NÃO EXTREMAMENTE POBRE | 1,04234546 | 1,047140154 | 0,994716158 | 0,929995893 | 0,835952075 | 0,777919423 | 0,723228423 | 0,716168821 |
| VULNERÁVEL | 0,978411615 | 0,988153478 | 1,027609166 | 1,037128024 | 1,035068456 | 1,013330944 | 0,989556064 | 0,952172257 |
| BAIXA CLASSE MÉDIA | 0,91505948 | 0,924618787 | 1,035919588 | 1,145307848 | 1,265227508 | 1,312730142 | 1,344478283 | 1,273272286 |
| MÉDIA CLASSE MÉDIA | 0,817257941 | 0,834829996 | 1,036339429 | 1,26988709 | 1,611685592 | 1,814848563 | 2,003649574 | 1,942730078 |
| ALTA CLASSE MÉDIA | 0,759674626 | 0,782444323 | 1,018096476 | 1,3214455 | 1,81766166 | 2,18999763 | 2,515693984 | 2,544387988 |
| BAIXA CLASSE ALTA | 0,701188431 | 0,733259259 | 0,998537041 | 1,359758519 | 2,011576108 | 2,520130887 | 3,097432738 | 3,248369488 |
| ALTA CLASSE ALTA | 0,716643269 | 0,74307717 | 0,972684849 | 1,294603145 | 1,948864892 | 2,542536279 | 3,23713799 | 3,780688096 |

FONTE: Elaborado pela autora, 2023.

Em conjunto com as análises de renda e de segregação residencial, a análise da densidade de negros e brancos distribuídos no território é também importante para a compreensão de como esses grupos estão espacializados.

Figura 05 - Densidade de Negros - Araçatuba 2010

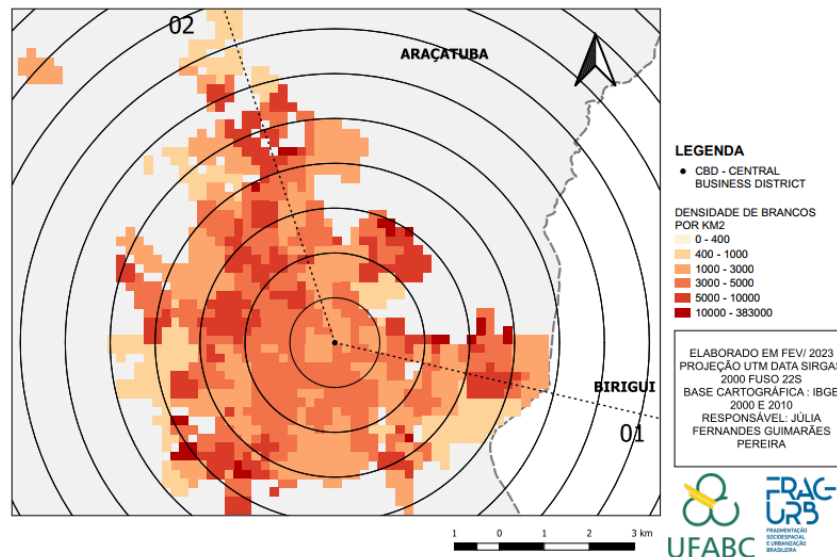


FONTE: Elaborado pela autora, 2023.

A densidade de negros, que é composta por pretos e pardos, mostra um cenário de grande concentração nos bairros identificados como sendo os mais isolados no grupo de pobres, mas não extremamente pobres e uma baixíssima concentração na área onde foi identificado o isolamento do grupo de alta classe alta.

A densidade de brancos na cidade de Araçatuba já tem um comportamento bastante distinto. Vemos que é um grupo que se distribui mais uniformemente pela área urbana não sendo possível, assim como para o grupo dos negros identificar um cluster específico de concentração ou de desconcentração dessa população.

Figura 06 - Densidade de Brancos - Araçatuba 2010



FONTE: Elaborado pela autora, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Araçatuba possui uma extensão territorial de 1.167,126 km² e uma população de 200.124 mil pessoas. De acordo com a definição de Sposito et al (2007), pode ser classificada como uma cidade média devido à sua influência e atração regional, bem como à concentração de serviços, comércios e indústrias. Além disso, a pesquisa parte de um fator importante: nas últimas três décadas, Araçatuba tem apresentado uma diferenciação socioespacial significativa

em relação à produção de seus espaços. Inicialmente, surgiram “condomínios” (loteamentos) fechados de alta renda em áreas periféricas (geralmente opostas às áreas de loteamentos populares) e, mais recentemente, os “condomínios” fechados populares (de baixa e média renda). Esse fenômeno, que já havia sido identificado por Caldeira (2000) em cidades de grande porte e nas metrópoles na década de 90, ganha força no interior. É possível observar que os “enclaves fortificados” se fortalecem e criam verdadeiras paisagens e cenários fragmentados, alterando a lógica de produção desses espaços, que há pouco caracterizava-se pelo padrão centro-periferia. Em relação à distribuição dos grupos raciais em Araçatuba, é possível perceber uma distribuição bem igualitária de brancos e amarelos (em quantidades bastante reduzidas) no território da cidade, enquanto os negros, pardos e indígenas tendem a se concentrar mais nas bordas da cidade. Os resultados produzidos para a análise do “Rendimento dos Responsáveis” nos anos de 2000 e 2010 mostram que além da alta concentração de renda central, começam a surgir, nas extremidades da malha urbana consolidada, alguns pontos de concentração de grupos de alta renda, coincidindo com a construção dos “condomínios” fechados nessa localidade. Em Araçatuba era muito nítido, nos anos 2000, o padrão centro periferia, com um núcleo de renda acima de 10 salários mínimos bastante homogêneo na área centro sul e conforme o distanciamento desse núcleo ocorria era possível observar a diminuição de renda. Já nos anos 2010 esse padrão se modifica, sendo possível observar que não mais existe uma homogeneização do centro sul e que agora dois núcleos de alta renda surgem, nas periferias, sendo eles coincidentes com o “Condomínio” Delta Park a nordeste e ao “Condomínio” Parque dos Araçás à sudoeste. Em Araçatuba, para o ano 2000, o índice local de isolamento mais elevado, para responsáveis por domicílios com rendimento até 1 salário mínimo, ocorreu na área noroeste onde se concentram os conjuntos habitacionais Manoel Pires, São Rafael, Etheocle Turrini e Dr. Antonio Villela Silva. O que esse dado nos mostra é esses moradores estão mais isolados dos moradores da mesma faixa de renda, chegando ao índice de 0,0033, em uma escala que varia de 0-1. No ano de 2010, a área que corresponde aos moradores mais isolados corresponde ao Residencial Águas Claras com um índice de 0,0060, o que mostra um isolamento maior que na década anterior.

No caso das análises apresentadas, utilizamos as bases vetoriais, arquivos shapefiles, de dois períodos distintos. As bases utilizadas foram as dos setores censitários, que são alteradas em cada período de realização dos Censos. Dessa forma, o ideal seria a divisão da área de

análise em células de mesma dimensão conforme nos apresenta Feitosa et al (2021) o que foi apresentado nesse trabalho. Em relação a densidade dos grupos raciais os resultados produzidos também no software QGIS versão 3.16 foram levados em conta os resultados do universo do Censo apenas de 2010 uma vez que não havia a disponibilização desses dados em divulgações anteriores. Para o IBGE, a pesquisa da cor ou raça da população brasileira é feita com base na declaração, ou seja, as pessoas quando perguntadas sobre a sua cor, se auto declaram brancas, pretas, pardas, amarelas ou indígenas. As análises nos possibilitam perceber que houve uma alteração do cenário das cidades médias em relação à segregação residencial quando se observam duas décadas distintas utilizando o fator renda como variável. É possível inferir que o padrão centro periferia bastante presente nessas cidades até a década de 90 começa a passar por alterações que se consolidam nos anos 2010 reproduzindo um cenário de diferenciação socioespacial muito semelhante ao que ocorre nas metrópoles e grandes cidades.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. P. **A evolução espaço-temporal de Araçatuba**. 1978. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, USC, Bauru. 1978.
- BINI, D. L. C. Formação socioespacial da região de Araçatuba na primeira metade do século XX. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, n. 28, p. 125-150, 2010.
- CENSO, I. B. G. E. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 20 de dezembro de 2022.
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- DO RIO CALDEIRA, T. P. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Editora 34, 2000.
- FEITOSA, F. et al. Measuring changes in residential segregation in São Paulo in the 2000s. **Urban Socio-Economic Segregation and Income Inequality**, p. 507-523, 2021.
- FIORIN, E. Território de Rastros: um caminho pelas transformações urbanas de Araçatuba-SP. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 35, p. 26-38, 2013.
- GHIRARDELLO, N. **À beira da linha: formações urbanas do noroeste paulista**. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), USP, São Paulo, 1999

OSÓRIO, R. G.. A desigualdade racial de renda no Brasil: 1976-2006. Tese de Doutorado, UNB, 2009.

OSÓRIO, R. G. A desigualdade racial da pobreza no Brasil. Texto para Discussão, No. 2487, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2019.

PEDON, N. R. **A participação popular na produção do espaço urbano da cidade de Araçatuba - SP: o caso do Bairro Alvorada.** Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005.

QUERINO JUNIOR, S. **A produção do espaço urbano e os programas de habitação de interesse social: COHABs, CDHU e o Programa Minha Casa Minha Vida em Marília e Araçatuba.** Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2017.

REGO, M. T. R. **Proálcool na região de Araçatuba: o doce fel do binômio cana-boi.** 1990. Tese (Doutorado). FFLCH, USP, São Paulo. 1990.

RODRIGUES, E. V. et al. A pobreza e a exclusão social: teorias conceitos e políticas sociais em Portugal. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 9, 2017.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. Edusp, 2002.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. Edusp, 2013.

SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R.; MAIA, D. S.; GOMES, E. T. A. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (org.) Cidades Médias: Espaços em transição. São Paulo: Expressão popular, 2007, p. 35-68.

SADER, A. P. C. **Transformações urbanas em Araçatuba e Birigui: a complexificação das estruturas espaciais.** Tese de Doutorado, UNESP, 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.** SEADE, 2023. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2023.

SILVA, A. M. da. **A produção de espaços para autosegregação socioespacial na aglomeração urbana de Araçatuba.** Dissertação de mestrado em Geografia. Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2022.

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. FRAGMENTATION SOCIO-SPATIALE. Mercator (Fortaleza), v. 19, 2020.

ZAMORA, M. H. R. N. Desigualdade racial, racismo e seus efeitos. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 24, p. 563-578, 2012.